

Por que sumiram?

DF - Cultura

08 SET 2002

Pollyana
Rosa

TRIBUNA DO BRASIL

Dos espaços

Culturais

DESATIVADOS OU

SUBUTILIZADOS

DO DISTRITO

FEDERAL, ALGUNS

SE PREPARAM PARA

VOLTAR À CENA

ARTÍSTICA, COMO

O TEATRO

GOLDONI E A

OFICINA DO

PEDIZ

Ocaderno Saber apresentou ao longo dos últimos meses a grande maioria dos espaços culturais de Brasília, suas características estruturais, seus preços, suas possibilidades, até suas ideologias. Foi possível perceber que a capital está apta a receber grandes óperas, espetáculos experimentais, exposições internacionais. E está relativamente bem disposta a incentivar os artistas brasilienses, que ainda têm dificuldade em captar recursos para seus espetáculos.

No entanto, ao menos uma constatação é bastante infeliz: esses espaços se localizam todos no Plano Piloto e, no máximo, nas redondezas do Setor de Clubes. Os poucos que estão fora do centro estão ou desativados ou destinados a usos "burocráticos", até por sua debilidade de estrutura para receber o mais simples dos espetáculos. Assim, quanto mais longe dos eixos, menos incentivo ao fazer e conceber arte. (Ainda bem que inúmeros grupos do DF, percebendo tal deficiência, vão

Reportagem encerra série

apresentar seus espetáculos e fazer oficinas cidade a cidade, nas praças, nos colégios, num descampado, onde se puder juntar um bocado de gente).

Mas, quem vem acompanhando as

atividades culturais da capital nos últimos anos, deve ter sentido a falta de locais como o

Teatro Goldoni e o Oficina do Perdiz (fotos ao lado e abaixo).

A verdade é que eles estiveram fora de

cena até agora, em 2002. Também faz falta o

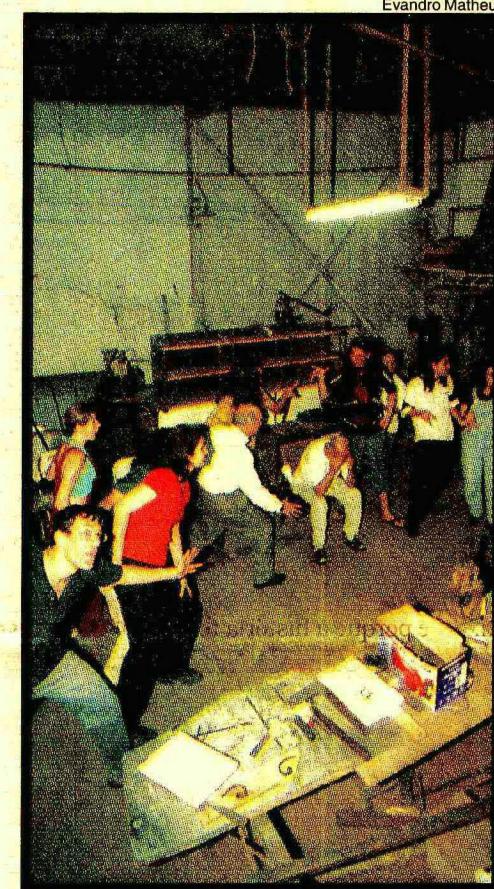
Gran Circo Lar, hoje nada mais que um camelô-

dromo. E quem não se lembra que o Colégio

Objetivo inaugurou, no final do ano passado,

um novo teatro?

E daquele que foi palco de grandes peças e shows, no Setor Militar Urbano? E o Teatro da Praça de Taguatinga? Cadê? Esta última reportagem pretende mostrar por que eles sumiram do mapa.



Pollyana Rosa

criança, ilustrada com a história cultural do teatro", conta Diniz. A lotação do espaço, que de dia é uma oficina e à noite um teatro, é de 120 pessoas numa arquibancada. Há equipamentos de iluminação e som, mas também máquinas da própria oficina. "Eu sempre uso as máquinas nas minhas montagens, depende da criatividade de cada um", afirma o diretor.

A pauta está aberta, e a locação é paga com 15% da bilheteria.



definitivo", garante Welvia Oliveira, secretária da direção do colégio.

Serviço
■ EQS 208/209 – Casa D'Itália
Telefones: 443-0606 e 443-1747

Teatro de Sobradinho

Ligado à Secretaria de Educação, o Teatro de Sobradinho é usado praticamente apenas para as atividades do Núcleo de Integração Escola-Comunidade (NIEC) e das escolas da cidade. Sua estrutura é precária para receber espetáculos ou shows profissionais, mas é utilizada pela comunidade para reuniões e apresentações amadoras. Para os eventos de escolas e do NIEC, o uso é gratuito. Para a comunidade, é preciso pagar R\$ 33 a hora. "É para a manutenção do teatro", informa Mara Ferreira, do NIEC.

Serviço
■ Quadra 12 área especial 48
Sobradinho
Telefone: 591-1133



Evandro Matheus

Teatro Goldoni

"cenógrafo", afirma.

Serviço
■ EQS 208/209 – Casa D'Itália
Telefones: 443-0606 e 443-1747

Teatro Oficina do Perdiz

Adaptação de uma oficina em 89, o Teatro Oficina do Perdiz já recebeu diversas montagens de grupos brasilienses. Desde o ano passado não há espetáculos no local, mas não porque ele estaria desativado. "O problema é a crise do teatro brasiliense. Ninguém pede pauta aqui", lamenta Mangueira Diniz, diretor do teatro.

Com capacidade para 100 pessoas, o teatro é bastante versátil, e tem bons equipamentos de luz e som. Ele é todo modulado, palco e platéia podem ser montados das mais diversas maneiras. "Depende da criatividade do diretor ou de

Teatro Ulysses Guimarães

Inaugurado em grande estilo em novembro de 2001, com espetáculos de Marília Pêra e Regina Braga – que aliás elogiou enfaticamente o espaço -, o Teatro Ulysses Guimarães até agora não passou de uma promessa de para a cidade. Espaço com boa estrutura e 500 lugares, o teatro está sendo usado apenas para atividades pedagógicas e eventos do Colégio Objetivo e da Unip. "Mas isso não é

Teatro da Praça

Embora poucos além da pró-

pria comunidade saibam, o Teatro da Praça está em pleno funcionamento, com atividades culturais e educacionais. O fato do espaço não estar em voga no momento é, segundo Rubens Mota, administrador do local, apenas por descaso da mídia. "Nós temos cursos, apoiamos vários grupos que vêm ensaiar aqui, temos um coral, mostra de cinema", afirma Rubens.

Também, um teatro com as características e a estrutura que este tem, não poderia ficar parado. Um belo palco, 280 lugares, equipamentos de luz e som. Quem vê nem acredita que, antes, o local era uma marcenaria.

Com dez anos de vida, o Teatro da Praça pretende entrar em evidência novamente, e vem fazendo o que pode para isto. Mas, pertencente à Secretaria de Educação, e sob a tutela da Administração de Taguatinga, o lo-

cal se mantém com dificuldades. "A administração não pode nos mandar muito dinheiro, mas ainda assim, sem dinheiro, a gente consegue apoiar muitos grupos da cidade", conta Rubens.

Serviço
■ CNB 1 Praça da DI
Taguatinga Centro
Telefone: 351-7766

Teatro Pedro Calmon

Outro excelente espaço, o Teatro Pedro Calmon, está restrito ao uso interno do Exército. Até o meio deste ano ainda ocorreram formaturas e alguns eventos externos, mas há pouco tempo chegou a ordem de restringir o uso a eventos internos. Não há previsão de mudança de planos.

Serviço
■ Setor Militar Urbano 415-5984